

A EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA COMO NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL

Jeanne Araújo Vasconcelos¹

Resumo

O presente artigo versa sobre a concepção de um novo paradigma de educação norteada pelo Princípio Biocêntrico. Visto que, o modelo de educação vigente, ao longo do tempo, tem sido permeado por um período de turbulência crítica em relação a percepção dos valores humanos pautados no respeito mútuo, afetividade, vivência, ação compartilhada e solidária. Diante deste cenário, emerge a necessidade de reconhecer a dinâmica da complexidade humana e interface com a dimensão cósmica, elegendo novos valores e paradigmas capazes de romper com a fragmentação do ser. Cabe a escola, proporcionar vivências integradoras a fim de que as crianças, adolescentes e adultos possam compartilhar não só o conhecimento científico mas sobretudo celebrar a vida com alegria, imersos a um contexto de multiculturalismo. Nesta perspectiva, o portal Biocêntrico que se coloca como alternativa ao antropocentrismo é uma proposta de educação que potencializa a conexão das linhas de vivência e cultiva “pautas internas” de desenvolvimento. Portanto, este princípio é inerente a todo o ser humano, independente da etnia, religião, disciplina e formação acadêmica. É uma forma diferenciada de compreender a vida e cultivar o intelecto afetivamente. Neste sentido, é necessário aguçar a educação do olhar e da sensibilidade, capaz de compreender que mediante tantas frustrações é possível amar e habitar o planeta sem agredí-lo. Necessariamente é a pedagogia que celebra a vida e que aos poucos adentra a academia, rompendo sua rigidez.

Palavras-chave: Educação Biocêntrica, afetividade, Biodança, vida-educação.

¹ Professora do Ensino Fundamental e Especialista em Educação Básica da EJA da Rede Municipal de Boquim.
E-mail: luz.anne@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A busca constante das necessidades criadas pela sociedade capitalista culminou em uma cultura dissociativa. Diante de um cenário de crise existencial, dentro de um contexto histórico, social e cultural, emerge a necessidade de reconhecer a dinâmica da complexidade humana e interface com a dimensão cósmica. Portanto, o princípio Biocêntrico que tem como centro “a vida” e que se coloca como alternativa ao antropocentrismo, é uma proposta de educação que potencializa a conexão das linhas de vivência que segundo Toro “desenvolvem pautas internas” capazes de sobrepor os desafios da própria vida. Neste sentido, a escola assume um papel importante como instrumento mediador na formação de um cidadão crítico e que por si só, seja capaz de posicionar-se de forma autônoma mediante situações de instabilidades, vitórias, lamentos e experiências de natureza diversa, de modo a contribuir na construção de uma sociedade emancipatória e humana.

Tendo como ponto de partida o despertar das potencialidades humanas, faz-se necessário o estudo sobre a concepção de uma nova proposta de educação, norteada pelo Princípio Biocêntrico. De modo que, o modelo de educação vigente, ao longo de sua história, tem sido permeado por um período de turbulência crítica em relação a percepção dos valores humanos pautados no respeito mútuo, afetividade, vivência, ação compartilhada e solidária. Cabe a escola, proporcionar vivências integradoras onde as crianças, adolescentes e adultos possam compartilhar não só o conhecimento científico mas sobretudo celebrar a vida com alegria, dentro de uma abordagem que reforce comportamentos positivos e possibilite o desenvolvimento espontâneo e integral da dinâmica da natureza humana, imersos a um contexto de multiculturalismo.

A partir da frase do poeta Thiago de Melo “*Não tenho um caminho novo. O que eu tenho de novo é um jeito de caminhar*”, comecei a fazer uma profunda reflexão sobre a educação do olhar. Mais tarde, a inspiração pelo tema surgiu a partir dos conceitos abordados pela professora Carla Coelho no curso de especialização em Educação Ambiental da UFS, além da contribuição dos demais professores.

Portanto, percebi que o portal Biocêntrico é inerente a todo o ser humano, independente da etnia, religião, disciplina, formação acadêmica e espaços educacionais. É uma forma diferenciada de compreender a vida e assim, relacionar-se bem consigo e com o outro, é pre-requisito de uma proposta saudável de viver e estar no mundo como seres possíveis de habitar o planeta sem agredi-lo. Neste sentido, é necessário aguçar a educação do

“olhar” e da “sensibilidade” capaz de compreender que mesmo diante de tantas frustrações conflituosas é possível o amor estar presente.

A proposta da Educação Biocêntrica vai além dos espaços internos da educação formal. Ela rompe fronteiras e acredito ser pré-requisito em qualquer parte da educação e da vida. Portanto, a humanidade enfrenta um dilema diante da escolha entre a visão necrófila e a visão biófila. Esta, na concepção de Freire, seria a via mais coerente que promove a lucidez do diálogo e da solidariedade. Aquela contribui para uma sociedade conflituosa, egocêntrica que alimenta a guerra e a degradação ambiental. Contudo, a partir de novas perspectivas é possível pensar em um paradigma mais humanitário, capaz de engendrar na sociedade mudanças necessárias e melhores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O paradigma moderno refutou a imposição criada pela igreja católica, que perpetuou por vários séculos, a idéia centrada no teocentrismo, formulando novas concepções acerca da razão. Neste sentido, Deus se configura numa esfera sobrenatural e o homem passa para uma nova dimensão como centro do mundo, na medida em que se estabelece o antropocentrismo. Nesta perspectiva, a cisão homem X natureza, foi marcada pela introjeção de rupturas da estreita relação de pertencimento, no sentido de que ambos coabitam o mesmo corpo universal, sendo subjugado pelas forças vitais de sacralidade.

Segundo Toro, citado por Coelho:

A desconexão dos homens com a matriz cósmica da vida, tem gerado através da história, formas culturais destrutivas. A dissociação corpo e alma e a repressão da experiência paradisíaca tem causado a profunda crise existencial em que vivencia. (Coelho, 1998, p. 49).

O paradigma moderno dominou a cultura ocidental, alimentando idéias e valores divergentes da ética, solidariedade, justiça, amor e verdade. Com o advento da revolução industrial e tecnológica, a humanidade foi moldada para atender a palavra de ordem do sistema capitalista, baseado no modelo fordista-taylorista. Ao passo em que o trabalhador era considerado uma peça de engrenagem produtiva para atender as necessidades criadas pela sociedade moderna, onde produzir mais em curto espaço de tempo, passou a ser as condições degradantes como forma de progresso e desenvolvimento.

O filme do cineasta britânico Charlies Chaplin, “Tempos Modernos” (1936), inspirado na obra de Karl Marx sobre o trabalho alienado, focalizou a vida urbana robotizada pelo fetiche do modo de produção capitalista, no momento em que os Estados Unidos atravessou uma profunda crise, marcada pela depressão e desespero pela sobrevivência. Na fábrica, o personagem de Chaplin é um operário do século XX, que enfrentou uma jornada rígida e excessiva de trabalho, imposta pelo ritmo da máquina, através da repetição contínua e progressiva de movimentos padronizados, cuja atividade ininterrupta diária, era o ato mecânico de apertar parafusos, destituído da educação do olhar e da sensibilidade. Através de uma linguagem metafórica, o operário tornou-se parte integrante da máquina que ao perder o controle do tempo e ritmo do trabalho, foi engolido por ela, o qual, o levou a uma exaustiva crise psicológica.

A desconexão entre o ser social e natureza se configura de forma desumana, resultante de uma opção de vida e educação patológica que tem permeado a história da humanidade, com marcas repressivas na origem ocidental. Neste sentido, foi senso comum a idéia de que a natureza em sua plenitude e capacidade de regeneração, fosse percebida como recurso inesgotável, disponível a exploração em todas as suas formas e efeitos perversos. Segundo Morin,

“A história do mundo e do pensamento ocidental foi comandada por um paradigma de disjunção, de separação. Separou-se o espírito da matéria, a filosofia da ciência; separou-se o conhecimento particular que vem da literatura e da música do conhecimento que vem da pesquisa científica. Separaram-se as disciplinas, as ciências, as técnicas. Separou-se o sujeito do conhecimento do objeto do conhecimento. Assim vivemos num mundo em que é cada vez mais difícil estabelecer ligações,...” (Morin, 1997, p.21).

A reintegração da existência humana com a natureza, tem sido o foco no discurso educacional, na perspectiva da contraposição positivista que sustentou o legado da ciência moderna, de modo a perceber o ser humano-sociedade-natureza concatenados como organismos vivos e interdependentes, numa concepção mais orgânica e unitária da ciência. A atual crise tem repercutido na mudança de novos parâmetros que vai do caos a ordem, desestruturação de padrões preestabelecidos em oportunidades de aprendizagens, no sentido de expandir a consciência na dimensão do sentir, pensar e agir.

Diante desse cenário de crises histórico, social e cultural, emerge a necessidade de reconhecer a dinâmica da complexidade humana e suas inter-relações com o mundo, elegendo

novos valores e paradigmas capazes de romper com a fragmentação do ser. Nesse sentido, essa postura extingue no homem toda a sua criatividade, criticidade e o poder de reflexão, caracterizado por um estado letárgico, sendo necessário refletir sobre um novo prisma educacional.

O conceito de reflexão para Saviani:

A palavra vem do verbo latino *reflectere* que significa “voltar atrás”. É, pois, um repensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. Poderíamos, pois, dizer: se toda reflexão é pensamento, nem todo pensamento é reflexão – Este é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de avaliar, de verificar o grau de adequação que mantém com os dados objetivos de medir-se com o real. (Saviani, 1984, p. 23).

Para amenizar o impacto na estrutura educacional é necessário romper velhos paradigmas e desenvolver a capacidade de reagrupar os saberes fragmentados, que a própria educação corroborou. Esta forma mecânica e destrutiva de estar no mundo e viver as relações sociais, tem-se gerado em nós, uma cultura pela predominância do poder, subordinada pela subjetividade do consumo e princípio da descartabilidade. A medida em que a população se multiplica, tem aumentado os registros de uma sequencia deprimente de destruição da ação humana contra a si mesmo. Essa re-educação começa por uma mudança interna, que extingue a procura da felicidade e da natureza fora de nós, cultivando a aquisição de habilidades e competências de ação no mundo.

Sobre a reforma do pensamento Morin nos revela:

A reforma do pensamento é que permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a esses desafios e permitiria a ligação de duas culturas dissociadas. Trata-se de uma reforma não programática, mas paradigmática, concernente a nossa aptidão para organizar o conhecimento. (Morin, 2000, p. 20).

Segundo Freire (1996), o ato de ensinar que diverge da educação bancária, não significa transferir, nem depositar conhecimento ao outro. Ela só acontece quando há uma relação de troca e atinge o seu objetivo quando se estende uma autonomia na dimensão crítica, social, cultural e política do ser humano. É antes de tudo um ato de amor.

De modo simplista, a educação se articula sob princípios autoritários, na medida em que os conhecimentos são transmitidos por via única do pensar, que desqualifica a troca, a interação, o diálogo. Neste sentido, pressupõe ser o diálogo o fio condutor que nos leva a respeitar as escolhas divergentes da visão egocêntrica do querer e pensar, cultivar vínculos afetivos e ter direito a liberdade de expressar-se na condição de ser “identidade” na relação com o outro.

Na perspectiva dialógica proposta por Freire, a postura de ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Como diz Freire, a educação enquanto formação humana, se apresenta numa abordagem *ética e estética*, impassível de separar a *decência do ser com a boniteza*. Desta forma, Freire nos mostra a necessidade de se pensar uma metodologia específica, a fim de fundir-se com uma educação pautada nos princípios da politicidade e dialogicidade que contrapõe-se a uma educação conservadora e inibidora de criatividade. Sendo assim, deve-se levar em consideração uma metodologia capaz de atender as especificidades do educando, entendendo a escola como um espaço de prontidão capaz de tornar imerso o multiculturalismo, as experiências de uma vida marcada por vitórias e derrotas, lamentos, instabilidades e transformações.

A contribuição Freiriana não se restringe apenas ao método de alfabetização adotado pelo mundo, é muito mais do que um método, é uma profunda e estreita relação da conexão da vida cósmica com o saber e o conhecer, que segundo ele, definiu-se como um menino conectivo. É preciso perceber o mundo com os olhos de uma criança que demanda transparência e conectivo, no sentido da mais nobre qualidade do adulto em estabelecer vínculos em construção de teia. Em entrevista, Freire fez a seguinte declaração: “(...) “ eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida”.

Pode ser considerado a maior declaração de amor sob o olhar de um educador que celebrou a vida na plenitude do seu ser. A referência de Freire é uma celebração da vida cósmica que nasceu, viveu profundamente, gerou vida em outras vidas e nunca morreu.

A educação se desdobra numa relação que não deve ser rompida entre a teoria e a prática, o ser e o conhecer, o cognitivo e o afetivo, a razão e a emoção que deflagra a conexão com a vida sociocultural do educando. Segundo Freire, o educador não deve desenvolver a sua proposta de trabalho, a partir da perspectiva de suas preferências culturais, mas a partir do olhar atento da experiência e preferência do educando que simultaneamente crescerá junto ao educador.

Em paralelo a tendência Dialógica de Paulo Freire, que privilegia a vida como centro, no Chile, o antropólogo e sociólogo Rolando Toro cria o Princípio Biocêntrico, em contraposição ao paradigma antropocêntrico. Inicialmente, foi denominada de Educação Selvagem, na perspectiva de reacender os potenciais genéticos inerente à natureza humana através de situações de aprendizagens em que cultive no indivíduo o reencontro de suas funções originais, mediante a preservação da vida . O resgate do selvagem implica na integração harmonizada com as possibilidades dos procedimentos educativos. Segundo Toro, o princípio da educação está articulado com a realização de vivências biocêntricas que promovam a afetividade. Na compreensão de Toro:

Propus o termo *Educação Selvagem* ao conjunto de todos os procedimentos que possam estimular, na criança, no jovem e no adulto, o ciclo dos instintos; destacar e fortalecer o instinto para a seleção dos alimentos em relação às necessidades orgânicas profundas e saboreá-las, desfrutando o prazer do alimento (junto aos demais); estimular a capacidade de luta e defesa, através de brinquedos e jogos adequados à faixa etária; estimular a sexualidade natural, através do contato e das carícias; desenvolver o prazer cenestésico do movimento, mediante exercícios de harmonia e fluidez, natação orgânica e Biodança; ativar a expressão afetiva e criadora, mediante o canto, os coros primitivos, a poesia e o teatro; os uso das cores e o desenho; trabalhos em argila, etc. (Toro, 2006, p. 18).

O Princípio Biocêntrico que privilegia o Universo organizado em função da vida, nasce do Sistema Biodança como um método terapêutico e aos poucos foi inserido no viés da educação, tendo como principal metodologia, a diversidade e efeito da vivência Biocêntrica. A prática dançante, tem a condição de produzir alterações fisiológicas que ativam os potenciais adormecidos, estimulando formas distintas de ressonância em cada pessoa. Esta modalidade de ensino, percebe a vida como centro de seu estudo e busca de forma diferenciada e autônoma respostas para a prática de atuação da própria vida. Desta forma, apresenta uma proposta divergente da escola convencional, que desfocaliza o rótulo de comportamentos difíceis e viabiliza situações que promovam o relutar das dificuldades, tornando-as parte de um sistema vivo.

Não exige padronização , é apenas sentir a troca e fluidez dos sons e movimentos em contato com a nossa essência e com o outro. Para cada momento, existe um ritmo e andamento musical diferente, o tema musical vai de acordo com a intencionalidade . Cada um tem uma função específica e expressa um conteúdo emocional seja alegre, triste, melancólico,

inseguro, o qual deve ser previamente planejado e reconhecido de acordo com a linha de vivência que está sendo desenvolvida.

O esforço é apenas uma busca de percepção interior de cada ser. A dança da vida conecta as pessoas e neste momento, que pode perpetuar para toda a vida, todos se percebem fazendo parte do mesmo corpo universal, porque é totalmente destituída dos padrões convencionais e de qualquer forma de discriminação.

A Biodança, é um caminho vivencial de desenvolvimento que ativa os potenciais genéticos bloqueados, adormecidos ou gerando mais vida. Além de perpassar por uma abordagem terapêutica, dar-se numa extensão muito mais pedagógica, cujos mecanismos operam nas mudanças orgânicas e existenciais. Segundo Coelho:

A Biodança é um sistema de desenvolvimento humano, voltado para a expressão e fortalecimento da identidade, ponto de partida e base das noções que construímos a cerca de nós mesmos. (Carla Coelho, 1998, p. 62).

As vertentes da prática dançante e do pensamento Biocêntrico, preza-se pela valorização de novas formas de relação e de conhecimento a partir de vivências integradoras.

Na perspectiva Biocêntrica, a escola seria a grande “eco”, como extensão da nossa própria casa, que desperta sinapses anímicas e cultiva a integração afetiva mediante o contato direto com os elementos da natureza, as plantas, os animais, o trabalho e o cultivo da terra, a linguagem musical e a expressão corporal, o desenho e a pintura, a vida e o conhecimento, a ação e a reflexão.

Em toda escola independente de alguns fatores, já existe um conjunto de elementos essenciais que são os alunos, professores, funcionários, diretores, a comunidade escolar de modo geral e a natureza, que se constitui num espaço de riqueza multicultural de relações humanas. Neste sentido, construir um espaço onde as pessoas possam falar de si, ser a extensão de vida reconhecida na educação não formal, tornou-se uma necessidade da expressão humana em relação a forma patológica de fazer ciência na perspectiva cartesiana, que apresenta o desenvolvimento técnico e visão mecanicista da realidade. Portanto, o núcleo central da educação é a afetividade, em função da razão biológica pois, a importância da nutrição afetiva é a mesma da necessidade do ar, da água e do alimento para a sobrevivência.

A proposta inovadora da Educação Biocêntrica privilegia a cognição afetiva e as necessidades essenciais da vida, ultrapassando os limites de uma visão antropocêntrica,

centrada no conhecimento racional. Fundamenta-se nas Ciências Humanas. De acordo com Toro:

O princípio Biocêntrico constitui o paradigma que poderá servir de fundamento para as Ciências Humanas do futuro: Educação, Psicologia, Jurisprudência, Medicina e Psicoterapia, situam o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, restabelecem a noção de sacralidade da vida. (Toro, p. 170).

A educação Biocêntrica traz em seu cerne princípios e conceitos ainda adormecidos pela humanidade tais como: afetividade, vivência, ação compartilhada e solidária, auto-percepção, interação com o outro, construção da identidade entre outros. Visto que, a escola não é o único lócus em que se aprende mas, necessariamente é o espaço de maior construção que possivelmente, deveria estar aberto para acolher a complexidade humana em todas as suas dimensões. Segundo Coelho,

Os parâmetros de nosso estilo de vida são parâmetros da vida cósmica. Nossos movimentos, nossa dança, se organizam como expressões de vida e não como meios de alcançar fins externos. Vivemos para criar mais vida no íntimo da vida. (Carla Coelho, 1998,p. 48).

A preocupação exacerbada em projetar o intelecto acima da percepção da totalidade do ser, faz da educação uma modalidade patológica, porque ela começa a partir da constatação do problema externo, mas não nos ensina por vias internas de como utilizar estratégias de prevenção e de cura. Cada vez mais, as reformas de concepções estão presentes nos discursos educacionais, de modo que o modelo de educação contemporâneo tem sido permeado por uma cultura autoritária que não leva em consideração as peculiaridades culturais.

Este ciclo vicioso de cultura sob fronteiras com o ser, conhecer, natureza é reflexo também da prática educativa e nas construções e reformas das estruturas físicas das escolas, sendo que os pequenos espaços de terra e área verde, tem sido ligeiramente tomados por cobertura de concreto. Estes pequenos exemplos estão arraigados no pensar e agir como resistência e inflexibilidade, de modo que a maioria das escolas tem abordado a educação

ambiental não como prática diária, mas como uma data comemorativa que ganhou espaço no calendário, tornando-se culminância do projeto escolar.

De modo geral, a educação articula-se de forma fragmentada, autoritária e competitiva. Esta competição é totalmente destituída do trabalho que culmina cooperação, respeito mútuo, unidade e valores essenciais .

A escola de hoje, prepara o educando para ser aprovado nas melhores Universidades, pratica diversas modalidades desportivas, ensina várias línguas, inclusive a falar fluentemente o inglês, mas pouco tem preparado para ser o melhor na vida, a fazer o melhor uso da língua e a ser forte diante das incertezas e pacífico diante da violência. Neste sentido, as Ongs tem conquistado maior espaço e desenvolvido o seu trabalho na sociedade e na maioria das vezes é percebida pela educação formal como uma parceria competitiva. Nesta perspectiva, algumas Ongs tem funcionado como mediadora holística em ressaltar os potenciais humanos e a despertar o cooperativismo amoroso, cujo propósito tem sido a promoção de uma melhor qualidade de vida.

Diante da experiência como professora especialista, percebeu-se a necessidade de buscar uma proposta de educação destinada a crianças e adolescentes caracterizados pelos moldes da violência, disrupção escolar, carência afetiva e envolvimento com drogas. Neste sentido, foi apresentada e estudada a proposta da Educação Biocêntrica entre professores, que resultou na construção coletiva de um projeto intitulado de Valores Humanos na Escola: uma perspectiva Biocêntrica. Visto que , a disrupção escolar dos alunos não deve ser vista apenas sob o aspecto jurídico, mas cogitada sob princípios éticos e biopsicossocial, sendo que este não é um problema específico da escola pública.

A partir do projeto, a escola adotou como prática diária, preciosos minutos de valores humanos a saber, amor, paz, verdade, retidão e não-violência. Independente da disciplina, seja através da linguagem musical, vídeos, poesias, paródias, parábolas, danças circulares, círculo de compartilhamento ou através do silêncio expressivo.

Para surpresa maior, o envolvimento da comunidade escolar a considerar as pessoas que trabalham na escola como a merendeira, o porteiro como sendo a primeira pessoa que recebe os alunos, foi visto pela diretora e secretária de educação como uma ‘troca de papéis da professora especialista’.

Houve avanços significativos em relação a mudança de comportamento, ao rendimento escolar e a percepção do aluno como protagonista do ensino aprendizagem e nova percepção diante da postura cartesiana da hierarquia escolar sob o reconhecimento do olhar

da consciência ingênua. Percebeu-se que a escola está mais preocupada em abordar as questões sobre droga, violência, preconceito racial, educação ambiental de forma superficial, mas pouco tem se preocupado em buscar uma metodologia que desperte o que há de melhor no ser humano, mostrando que é possível o encontro com ele mesmo, com o outro e com a natureza.

As crianças e os adolescentes são os maiores feedback do modelo de cultura baseado no "ter". Segundo Boff, "*o ter virou conceito de felicidade*" e assim vai pela vida reproduzindo um falso pedestal de conceitos impostos pelo capitalismo midiático. O individualismo egocêntrico afasta a percepção horizontal das possibilidades da vida e do mundo.

De acordo com Toro, o cultivo da afetividade está intimamente ligada ao processo de construção da identidade e se constitui como base principal do Princípio Biocêntrico:

A afetividade é expressão da identidade. Esta afirmação é a base teórica de nossa concepção da afetividade. As pessoas que tem uma identidade débil são incapazes de amar; têm medo da diversidade, seus vínculos com as outras pessoas são defensivos(...) A afetividade é um estado evolutivo superior que não está necessariamente unido à sensibilidade nem à inteligência. O sentimento de amor a humanidade, expresso em ações, está ligado ao processo evolutivo da espécie. Pessoas inteligentes e sensíveis, mas sem capacidade de amor, são incombíveis níveis de violência. (Toro,2008, p.32).

Para Rolando Toro (1991), a aprendizagem além de ser um processo vivencial, se apresenta em dimensões que compreende três níveis a saber: cognitivo, vivencial e visceral. Segundo o autor, se o processo de aprendizagem não passar pelos três níveis, possivelmente terá uma resposta em que se apresente de forma incoerente ou superficial. Esta relação implica no conjunto de vivências saudáveis, na medida em que os três níveis desenvolve suas funções harmônicas de experiências orientadas para a vida. Segundo Toro

Estes três níveis de aprendizagem estão relacionado neurologicamente e podem influenciar-se entre si, mas possui também uma forte autonomia. A percepção dos significados que afetam a existência pode influenciar sobre o emocional e o visceral. (Toro,2006, p.184).

Experimentar a vida em sua plenitude é preciso aguçar os sentidos, o sabor do mundo e dos vínculos afetivos, a natureza em sua essência, usufruindo o potencial que existe dentro de cada um de nós.

O criador Biocêntrico sinaliza quatro princípios essenciais que qualifica uma postura diferenciada de educação, a primeira surge a partir de uma reflexão sobre a sacralização da vida. Estes princípios dignificam o encontro da essência humana com o universo, na perspectiva de que a vida perpassa por uma condição sagrada.

De modo a considerar o “sagrado” em qualquer circunstância da vida. Segundo Toro, toda a vida é sagrada. (Toro,1991, p.23). Uma das perspectivas da escola Biocêntrica é estabelecer um vínculo afetivo com um grande sistema vivo que é o Cosmos, despertando dentro de cada ser uma semente latente de amor pela vida.

O segundo princípio destacado é o “amor”. Eis a base que integra a nossa inserção no mundo, interessante perceber que quando nos falta amor, perdem-se de vista o encantamento e a indiferença pela vida. Na escola da vida, o amor não deve ser apático porque ele não existe de forma superficial, ele não se esconde pois, está presente na ação. Na concepção de Toro:

A necessidade do amor é tamanha no ser humano que, se o amor falta, o indivíduo vai em direção da desintegração e da morte. Carência de amor é uma situação biológica insuportável. Se as pessoas não conseguem o amor, entram rapidamente em situações patológicas: toxomanias, destrutividade, loucura ou enfermidades orgânicas. (Toro, 1991, p.63).

A terceira condição pontuada por Toro é a “presença”. O mundo passou pela divisão de dois tempos: passado e futuro, de modo que a vida presente é superficialmente vivenciada, projeto e reminiscência, tornaram-se os imperativos da vida. Cada vez menos é percebida a presença do outro, as tecnologias aos poucos substituí o contato pessoal com o outro, o ensino ministrado a distância e o maior de todos os conflitos é o distanciamento de nós mesmos. O momento presente significa estar por inteiro e celebrar o tempo que não é nem o da lembrança e nem o do futuro mas, configurado da melhor maneira como viver o presente. Segundo Gonsalves

Celebrar o tempo presente significa experienciar cada momento como único e intransferível no tempo e no espaço; significa mergulhar inteiramente no aqui-agora para fazer o seu melhor. (Elisa Gonsalves, 2009, p.42).

O “instinto” como o quarto princípio, é o revisitar a origem dos potenciais genéticos, que inicialmente foi designada de “educação selvagem”. Um dos objetivos da proposta do pensamento biocêntrico é desenvolver mecanismos de auto-conhecimento da própria evolução humana através da dimensão cósmica. Cada pessoa se encontra de forma singular e diferenciada no processo evolutivo, não há padronização da aprendizagem, cada um é único e respeitado pela sua correspondência interior dos seus potenciais genéticos. Segundo Gonsalves:

Assim, a busca do auto-conhecimento não significa padronização de comportamentos; trata-se de um esforço pessoal no sentido da auto-reflexão, isto é, um processo individual de descoberta no qual a própria pessoa possa buscar as suas próprias respostas vitais. Tais respostas precisam ser encontradas da forma mais adequada possível em correspondência com o desenvolvimento interior de seus potenciais genéticos. (Elisa Gonsalves, 2009, p.69).

Como compromisso da autêntica Educação Biocêntrica para o educador, Toro deixa sob responsabilidade criativa, a capacidade de desenvolver sinapses anímicas mediante a colaboração, para que as pessoas possam por si só desenvolver suas próprias “pautas internas para viver”. Esta seria uma proposta de educação emancipadora, desalienante, autônoma, instintiva, capaz de provocar na vida e na sociedade mudanças significativas.

A prioridade da Educação Biocêntrica é o desenvolvimento de uma inteligência afetiva, baseada no despertar dos potenciais genéticos, a fim de nutrir simultaneamente os três níveis de aprendizagem compreendidos cognitivamente, vivencialmente e visceralmente. Não deve ser interpretada como uma desqualificação do intelecto, mas como um alimento que nutre e fortalece a inteligência para fins produtivos e cooperativos.

Rolando Toro(2002, p.3) pontua oito objetivos como prioridades para ressaltar a educação nutrida pelo Princípio Biocêntrico, a saber: cultivar a afetividade para superar toda a discriminação social, racial ou religiosa; tomar contato com a própria identidade, a fim de educar pessoas para vencerem desafios frente às dificuldades, terem coragem para defenderem seus pontos de vista, terem conexão com a própria força; cultivar a expressividade e a comunicação para expressar as emoções através da dança e do diálogo, para desenvolver a criatividade artística e a expressão verbal, oratória e recitação; desenvolver a sensibilidade cenestésica, percepção do próprio corpo e destreza motora para desenvolver fluidez, coordenação, sinergismo, eutonia, prazer cenestésico e natação orgânica; priorizar a aprendizagem vivencial da natureza, geologia, botânica, zoologia e astronomia; integrar a

natureza o desenvolvimento da consciência ecológica através de excursões ao mar e à montanha, percepção da natureza com os cinco sentidos, busca do ninho ecológico; desenvolver e ampliar a percepção musical e de obras de artes plásticas, percepção com os cinco sentidos de situações humanas; expandir a consciência ética.

Os objetivos mencionados por Toro, são bases fundamentais para a renovação e descoberta plena da natureza humana que está vinculado aos potenciais genéticos. De modo que, foram agrupados em cinco categorias interdependentes a saber: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência.

Para que se estenda no processo educativo, implica uma reforma na gestão escolar, a fim de criar condições para o desenvolvimento de vínculos afetivos.

A vitalidade consiste na energia do equilíbrio, autorregulação orgânica, renovação e entusiasmo pela vida. Segundo Toro

As pessoas normalmente podem estabelecer uma conexão altamente precisa com todas as manifestações de vida que as rodeiam. Uma espécie de sabedoria milenar orienta os seres vivos para as fontes nutritivas do mundo; a percepção se dirige para aquilo que gera neles vida e mais vida. (Toro, 2008, p.47).

Para Toro, a sexualidade está intimamente ligada com os princípios que norteiam a vida, e com ela a busca de novas sensações que estão expressas no prazer advindo da música, movimento, desejo e prazer por tudo que faz. Segundo Toro:

A sexualidade é um modo de ser e de crescer. Toda nossa existência se desdobra sobre a trama sexual. A identidade humana se organiza no fluxo natural da energia cósmica que gera vida. Se a sexualidade é “um modo de ser”, significa que a sexualidade não é apenas uma expressão das glândulas endócrinas e da genitalidade. Tampouco está limitada à função reprodutora ou ao orgasmo. A sexualidade abarca a totalidade do ser. (Toro, 2006, p. 56).

O portal da criatividade é inerente a todo o ser humano. Cabe a cada um o entusiasmo e a coragem de expressar a potencialidade que existe dentro de si. Esta criatividade não se restringe ao mundo das formas mas, como uma extensão de uma vida pautada na capacidade de transmutação, perceber as situações proposta e alternar novos olhares. Segundo Toro, todos carregam “uma riqueza interior”.

A afetividade é um processo de nutrição da vida, capaz de gerar sentimentos de profundo respeito e amor com todos os seres. Toro(2006), afirma que a afetividade está

arraigada na identidade de cada ser humano e que a ausência dela , o leva a gerar dentro de si sentimentos de incapacidade , dificuldade de identificar-se na presença do outro, apresentando na maioria da vezes, um comportamento defensivo, intolerante ou destrutivo. Este potencial independe da inteligência e sensibilidade, pois se a inteligência estiver desvinculada da capacidade de amar, pode se desenvolver inconseáveis níveis de violência.

Para o criador Biocêntrico (2006), o conceito de transcendência como o quinto potencial genético, remete o significado de “força do ego” e “ir mais além” da autopercepção.

Perceber a vida além, é se entregar a unidade cósmica e reconhecer a sua identidade com a natureza. Segundo Toro:

O sentimento de íntima vinculação com a natureza e com o próximo é uma experiência culminante que se tem rara vez na vida. Experimentá-la uma vez permite iniciar uma mudança na atitude frente a si mesmo e frente aos demais.(Toro, 2006, p.47).

Nesta perspectiva, a Biodança faz uma mediação entre o modelo da escola convencional com a Educação Biocêntrica, tornando uma das principais metodologias, de forma a conceber a dança e a música como o viés que eclode os potenciais genéticos.

Os sons e movimentos estão presentes na natureza, seja no movimento das águas ou no canto dos pássaros, no movimento dançante das árvores ou na voz dos animais, são as expressões variadas das formas de vida. A Biodança desfocaliza a forma e privilegia a condição espontânea de expressão dos sentimentos que através da música libera a energia e ativa o poder criativo dos potenciais genéticos, provocando uma mudança estrutural no modo de vida. De modo que, entende o ser humano dotado de múltiplas inteligências, capaz de desenvolver a partir das vivências a conexão com a vida, a fim de que possa ser integrado um saber racional a um saber afetivo. Segundo Toro:

A dança é um movimento profundo que surge do mais estranhado , do mais íntimo do ser humano. É movimento de vida, é ritmo biológico, ritmo do coração, da respiração, impulso de vinculação à espécie, é movimento de intimidade. Sem dúvida, nossa proposta não consiste somente em dançar, mas sim em ativar, através de certas danças, potenciais afetivos e de comunicação que nos conectem com nós mesmos, com o semelhante e a natureza. (Toro, 2008, p.56).

Além dos impactos que a Biodança provoca na vida das pessoas , ela foi desenhada em um modelo teórico considerado como o conjunto único de características que constitui a

identidade única de cada ser e o possível contato vivo com esta própria identidade . Aponta também para um estado de regressão , que permite o revisitar das experiências da infância que , a partir de atividades específicas com o “ transe de suspensão”, a pessoa se desprende do domínio do corpo e controle dos pensamentos , passível de um estado cenestésico.

Outro ponto fundamental perpassa pelo estado de transe, que só é alcançada quando o indivíduo estabelece uma relação de transcendência de um estado de consciência a outro, produz um efeito integrador e regenerador . Este modelo teórico, atua na prática do sistema de integração orgânica, que são as estruturas fisiológicas que fornece vitalidade e unidade do funcionamento do organismo em perfeita harmonia.

As protovivências são as vivências que lembram a infância relacionada aos instintos e as primeiras experiências de amor e contato que vigoram nas emoções associadas as linhas de vivência. O ambiente pode influenciar o desabrochar ou o inibir das potencialidades, estes são chamados de ecofatores que se estende na perspectiva afetiva do ser humano. Alguns destes fatores são internos ao organismos, outros são de natureza externa que pode desorganizar a expressão do potencial. Podem ser considerados como positivos os ecofatores do ambiente que facilita a expressão das linhas de vivência, os que de alguma forma impede a expressão da vida são denominados de ecofatores negativos.

Desde 1970, quando Rolando Toro criou o Princípio Biocêntrico, espalhou-se por diversos países o Sistema Biodança como base de uma nova Pedagogia. Esta repercussão foi acolhida pela educadora Elisa Gonsalves diante de uma postura dialógica, sob olhares acadêmicos, sendo designada como diretora da Escola de Formação em Educação Biocêntrica da UFPB, única no mundo. A fim de contribuir na formação de educadores sensíveis de reinventar a educação dos sentidos e a cultivar o intelecto de forma afetiva. Percebeu-se que aos poucos, as universidades estão rompendo sua rigidez, dando abertura para novos olhares na educação.

A exemplo da UFPB entre outras, é notório na UFS a contribuição da pesquisadora e didata Biodança Carla Coelho, que sabiamente tem integrado a metodologia da Educação Biocêntrica e despertado na academia um jeito novo de ser e viver.

Nesta perspectiva, a sabedoria está na forma de interagir com o conhecimento, valorizando uma concepção mais orgânica do ser humano. De modo que, pesquisar a teoria da Educação Biocêntrica, é fazer um profundo estudo de autoconhecimento da própria vida, que em muitos momentos de leitura comecei a perceber a relação com a vida e a compreender a mim mesmo. E só compreendendo a nós mesmos que é possível sentir a presença do outro.

Afetivamente me redescobri nos caminhos possíveis do pensamento Biocêntrico, que a partir deste princípio, norteia a minha vida profissional e acadêmica por duas razões: a

primeira por ter perdido o encantamento pela vida, decorrente de uma experiência emocional que levou-me a construir a própria prisão, e a segunda por ter libertado e rompido a muralha dos impedimentos e aos poucos ter me entegrado a um mundo novo e afetivo. Portanto, é este encantamento pela vida que é preciso levar para a sala de aula, para a casa, para os amigos, ao supermercado, a feira livre ou a Universidade.

A pedagogia que celebra a vida é uma proposta de renovação na educação. O educador tem uma gama de responsabilidade nas mãos pois, é da sua prática educativa, demonstração de amor e visão de mundo que muitos alunos dependem. Portanto, são muitas vidas que estão sob o olhar do professor, pois, ele pode influenciar decisivamente na vida do educando, e estas influências podem ser positivas ou de cunho repressivo. Cabe a cada um de nós decidir por um modo de vida saudável, buscando dentro de cada ser, a confiança, o respeito, o amor por nós e pelo o próximo, pelos animais, pelas plantas, pelo o sol ou chuva, pelo dia ou noite, pelos contrastes da vida e pelas cores da natureza.

O mundo emerge uma mudança de paradigma recorrente ao estilo de vida adotado. A contribuição de Rolando Toro, aponta para uma dimensão de que não é preciso muito para ser feliz, mas a riqueza está na qualidade do amor cultivado e nutrido dentro de cada um de nós e na capacidade de gerar mais vida em outras vidas.

A expressão maior do Princípio Biocêntrico é unir a prática com o conhecimento científico para desfrutar a vida com sabedoria, de modo a despertar e expandir a consciência sobre as coisas que nos move. Não deve ser confundida como uma prática destituída da valorização do intelecto, pois parte do princípio de que se desenvolve a afetividade e simultaneamente a inteligência, desta forma, cultiva-se um indivíduo capaz de tomar decisões e solucionar os conflitos propostos pela vida de forma autônoma e emancipatória. Portanto, a relação com o cognitivo e afetivo são inseparáveis, uma postura depende da existência da outra.

A dimensão do pensamento Biocêntrico vai além de uma simples e pura teoria, implica na mudança de postura, e ela só é real quando repercute nas ações e se prolonga na vida. Não é necessário apenas estudar a teoria, é preciso vivenciá-la sob aspecto emancipatório e provocar mudanças em outras vidas. A educação proposta por Toro é um revisitado da própria existência humana e o despertar das potencialidades ainda adormecida por uma nação dissociativa. Necessariamente é a pedagogia que celebra a vida e cultiva o intelecto de forma afetiva que aos poucos, adentra a academia rompendo sua rigidez.

REFERÊNCIAS

COELHO, Carla. Educação Biocêntrica tecendo a vida. Cap. de livro. FLORES, Feliciano E. V. (Org.). Educação Biocêntrica: aprendizagem visceral e integração afetiva – Porto Alegre: Evangraf, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais: o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia da educação no Brasil e sua veiculação pela revista brasileira e de estudos pedagógicos. *Revista brasileira de estudos pedagógicos*, Brasília: v. 65, n. 150, p. 273-290, maio/ago., 1984

TORO, Rolando Teoria da Biodança: coletânea de textos. Editora ALAB, CE, 1991.

TORO, Rolando. Biodanza: Integração existencial e desenvolvimento humano por meio da música, do movimento e da expressão dos potenciais genéticos. São Paulo: Olavobrás, 2002.

WAISMANN, Carla Jeane H. Coelho. Educação Biocêntrica: tecendo a vida. Edição da Autora. Porto Alegre, 1998.